

**DO MODERNO AO MANGUE:
OSWALD DE ANDRADE EM DOIS TEMPOS**

Pablo Miranda de Paula (UERJ)

pablomirandaum@yahoo.com.br

Leonardo Davino de Oliveira (UERJ)

leonardo.davino@gmail.com

Esta comunicação pretende apresentar um possível percurso poético de Oswald de Andrade: do moderno “nos salões do Teatro Municipal de São Paulo” ao mangue ? na região pobre do Rio de Janeiro e habitada por malandros, cafetões e casas de prostituição. Pouco comentada, a década de 50 marca não somente o final da vida de Oswald de Andrade, que faleceu em 1954, mas também uma época de literatura combativa e de refinamento dos ideais éticos e estéticos apresentados na Semana de Arte moderna, em 1922. A publicação de A crise da filosofia messiânica (1950) e a versão definitiva de O santeiro do mangue (1950) atestam a vitalidade de um Oswald de Andrade iracundo, que parece insistir na utopia e no contradiscurso para o entendimento dos dilemas do Brasil.

Palavras-chave: Poesia. Modernismo. Oswald de Andrade. Rio de Janeiro.